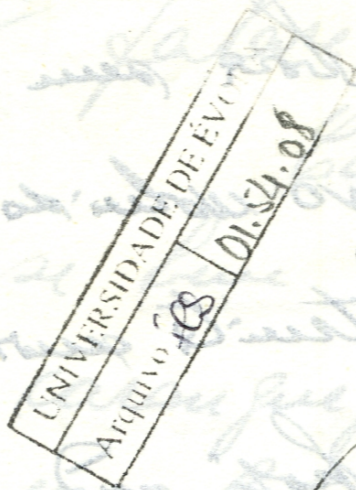




Geneva, 15/2/75

Caro Antão Manuel

A Brunele que tu me
falei foi uma colega minha que
foi a Lisboa e me pediu que lhe
apresentasse alguém que lhe pudesse
mostrar alguns cantos característicos
de Lisboa, ao que eu lhe dei a
tua direcção com uma pequena
lembança da parte minha. Mas
pelos vistos ela não se soube
explicar e voltou para Geneve sem
a lembança nas mãos e sem te
encontrar. Mas não importa porque
talvez eu só esteja aí e depois

2 / Salve mr.

Caro amigo, tenho seguido
de longe de longe, os passos de
Caranqueji que se tem movido
em Portugal. Apenas se li como
foi efectuada o famoso golpe, e
enquanto os portugueses lutavam
com entusiasmo os hinos de liberdade,
a minha imaginação estava caminhando
um pouco mais adiante, no que se
reflecte hoje em Portugal. A
opinião mais acutada de actualidade
dada pelo título de um
programa televisivo dedicado a
Portugal, depois de quasi um ano
de liberdade. O título em si
falou sem outras explicações:
"Portugal! Qual democracia?"

O povo italiano, embora sem
personalidade, é um povo unido
e emancipado. Depois de trinta annos
de democracia, ainda hoje não
sabem qual o verdadeiro
significado e valor desta
maravilhosa palavra. Como
podem os portugueses, depois
de cinquenta annos de fascismo
moderado saborearem a liberdade
que num futuro não distante
 lhes será de novo roubada para
seem lacontos e regimes bem mais
terríveis do que o dito fascismo
que os portugueses inconscientemente
conheciam.

4 Como podem os portugueses, autênticos
navegadores atacadors e mais
inúmeras tradições, terem uma
consciência política, quando certos
ministros que hoje regem o governo,
se têm de um momento para
outro rodeados de grandes respon-
sabilidades e escolhas políticas,
sem terem tido um mínimo
de refinamento político, além do
estilo faccioso e tachista de maioria
deles.

A política é qualquer coisa
de incompreensível para mentes normais
e racionais, e o lado cómico de
tudo é que quem não se
interessa é sempre a grande
vítima.

A minha ideia de politica, de liberdade e democracia, vive num mundo bem longe da consciencia da maioria dos paizes, de maneira muito preocupada a manterem o proprio interesses. A minha ideia de socialismo, vive em mim como homem livre consciente daquilo que pode valer sem pretender mais do que aquilo que da'.

Mes o mundo de hoje
esta' voltando para tras de
aquella guerra, quando
as mães eram premedas

6 dando o luz fantoches para
a guerra, uma vez de seres humanos
para um mundo de amor e
fraternidade.

Vivemos num grande labirinto
político. Onde há ditadura
querem democracia. Onde há demo-
cracia querem comunismo. E depois
dentro dos partidos políticos existem
as diferentes correntes, de esquerda
de direita, de centro, para a
frente e para trás, etc. etc...

Atualmente, sem perceber
nada de política em também

7/ tu estás a falar de política,
quando aí não se fala de outras
coisa. Mas é o momento que
estamos a atravessar, com o
amor de sempre.

Caso Antão Manuel, tu que
tão bem me conheces sabes qual
é a minha política... é o amor
que em mim existe, de quem
que eu posto de lado e quando
me amam, de doces momentos
passados com quem me ama,
de palavras suaves, que penetram
nos corações de quem que mais
sede têm.

Sabes, por vezes penso que

8 nunca me arrependo de quanto que
fco, porque aquilo que fco e
que não fco, são sempre o
impulso do meu instinto. Que
dejei bom ou mau, para mim é
sempre bom. E a vida me tem sido
amiga.

Se abalares de novo para
terras de além mar, onde há mais
espaço e tranquilidade, manda
dizer o que tencionas fazer afi-
de te atingir isto lá com as
minhas palavras, já que de
posto para além do velho Europa,
é difícil que possa virar
por falta de interesses amorosos.
Ten Antero

VIA AEREA



CRUZEIRO SEIXAS 01-54-08
EST.^{DA} ARREIXOEIRA, 33-3^o DE
LISBOA 5
PORTUGAL